

CURSO

AS REUNIÕES MEDIÚNICAS E OS VÁRIOS TIPOS DE MEDIUNIDADE



AULA 10

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL, VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- O Livro dos Espíritos Q. 407. *É necessário o sono completo para a emancipação do Espírito?*
- “Não; basta que os sentidos entrem em torpor para que o Espírito recobre a sua liberdade. Para se emancipar, ele se aproveita de todos os instantes de trégua que o corpo lhe concede. Desde que haja prostração das forças vitais, o Espírito se desprende, tornando-se tanto mais livre, quanto mais fraco for o corpo.”

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- **Q. 409.** *Doutras vezes, num estado que ainda não é bem o do adormecimento, estando com os olhos fechados, vemos imagens distintas, figuras cujas mínimas particularidades percebemos. Que há aí, efeito de visão ou de imaginação?*
- **“Estando entorpecido o corpo, o Espírito trata de desprender-se. Transporta-se e vê. Se já fosse completo o sono, haveria sonho.”**

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- **Nos Domínios da Mediunidade – capítulos 3 e 11 – “Quase rente, parou à esquerda de um rapaz de seus trinta anos presumíveis e informou:**
- **“Este é o nosso colaborador Antônio Castro, moço bem-intencionado e senhor de valiosas possibilidades em nossas atividades de permuta. Sonâmbulo, no entanto, é de uma passividade que nos requer grande vigilância.**

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “Desdobra-se com facilidade, levando a efeito preciosas tarefas de cooperação conosco, mas ainda necessita de maiores estudos e mais amplas experiência para expressar-se com segurança, acerca das próprias observações. Por vezes, comporta-se, fora da matéria densa, à maneira de uma criança, comprometendo-nos a ação.

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “Quando empresta o veículo a entidades dementes ou sofredoras, reclama-nos cautela, porquanto quase sempre deixa o corpo à mercê dos comunicantes, quando lhe compete o dever de ajudar-nos na contenção deles, a fim de que o nosso tentame de fraternidade não lhe traga prejuízo à organização física. Será, porém, valioso auxiliar em nossos estudos.

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “[...] Chegara a vez do médium Antônio Castro.
- “Profundamente concentrado, denotava a confiança com que se oferecia aos objetivos de serviço.
- “Aproximou-se dele o irmão Clementino e, à maneira do magnetizador comum, impôs-lhe as mãos aplicando-lhe passes de longo circuito.
- “Castro como que adormeceu devagarinho, inteiriçando-se-lhe os membros.

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “Do tórax emanava com abundância um vapor esbranquiçado que, em se acumulando à feição de uma nuvem, depressa se transformou, à esquerda do corpo denso, numa duplicata do médium, em tamanho ligeiramente maior.
- “Nosso amigo como se revelava mais desenvolvido, apresentando todas as particularidades de sua forma física, apreciavelmente dilatadas.

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “[...] O diretor espiritual da casa submetia o medianeiro a delicada intervenção magnética que não seria lícito perturbar ou interromper.
- “O médium, assim desligado do veículo carnal, afastou-se dois passos, deixando ver o cordão vaporoso que o prendia ao campo somático.

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “Enquanto o equipamento fisiológico descansava, imóvel, Castro, tateante e assombrado, surgia, junto de nós, numa cópia estranha de si mesmo, porquanto, além de maior em sua configuração exterior, apresentava-se azulada à direita e alaranjada à esquerda.
- “Tentou movimentar-se, contudo, parecia sentir-se pesado e inquieto...

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “Verifiquei, então, que desse contacto resultou singular diferença. O corpo carnal engolira, instintivamente, certas faixas de força que imprimiam manifesta irregularidade ao perispírito, absorvendo-as de maneira incompreensível para mim.
- “Desde esse instante, o companheiro, fora do vaso de matéria densa, guardou o porte que lhe era característico.

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “Era, agora, bem ele mesmo, sem qualquer deformidade, leve e ágil, embora prosseguisse encadeado ao envoltório físico pelo laço aeriforme, que parecia mais adelgaçado e mais luminoso, à medida que Castro-Espírito se movimentava em nosso meio.
- “Enquanto Clementino o encorajava com palavras amigas, o nosso orientador, certamente assinalando-nos a curiosidade, deu-se pressa em esclarecer:

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “- Com o auxílio do supervisor, o médium foi convenientemente exteriorizado. A princípio, seu perispírito ou “corpo astral” estava revestido com os eflúvios vitais que asseguram o equilíbrio entre a alma e o corpo de carne, conhecidos aqueles, em seu conjunto, como sendo o “duplo etérico” , formado por emanções neuropsíquicas que pertencem ao campo fisiológico e que, por isso mesmo, não conseguem maior afastamento da organização terrestre, destinando-se à desintegração, tanto quanto ocorre ao instrumento carnal, por ocasião da morte renovadora.

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “Para melhor ajustar-se ao nosso ambiente, Castro devolveu essas energias ao corpo inerte, garantindo assim o calor indispensável à colméia celular e desembaraçando-se, tanto quanto possível, para entrar no serviço que o aguarda.
- “- Ah! – disse Hilário, com expressão admirativa – aqui vemos, desse modo, a exteriorização da sensibilidade!...

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “- Sim, se algum pesquisador humano ferisse o espaço em que se situa a organização perispirítica do nosso amigo, registraria ele, de imediato, a dor do golpe que se desfechasse, queixando-se disso, através da língua física, porque, não obstante liberto do vaso somático, prossegue em comunhão com ele, por intermédio do laço fluídico de ligação.
- “Observei atentamente o médium projetado ao nosso círculo de trabalho.

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “Não envergava o costume azul e cinza de que se vestia no recinto, mas sim um roupão esbranquiçado e inteiriço que descia dos ombros até o solo, ocultando-lhe os pés, e dentro do qual se movia, deslizando.
- “Áulus registrou-me as anotações íntimas e esclareceu:

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

■ “- Nosso irmão, com a ajuda de Clementino, está usando as forças ectoplásmicas que lhe são próprias, acrescidas com os recursos de cooperação do ambiente em que nos achamos. Semelhantes energias transudam de nossa alma, conforme a densidade específica de nossa própria organização, variando desde a sublime fluidez da irradiação luminescente até a substância pastosa com que se operam nas crisálidas os variados fenômenos de metamorfose.

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “Depois de fitar o médium hesitante alguns momentos, prosseguiu:
- “- Castro é ainda um iniciante no serviço. À medida que entesoure experiência, manejará possibilidades mentais avançadas, assumindo os aspectos que deseje, considerando que o perispírito é constituído de elementos maleáveis, obedecendo ao comando do pensamento, seja nascido de nossa própria imaginação ou da imaginação de inteligências mais vigorosas que a nossa, mormente quando a nossa vontade se rende, irrefletida, à dominação de Espíritos tirânicos ou viciosos, encastelados na sombra.

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “- Nosso amigo, então, se pudesse... – comentou Hilário, curioso.
- “Mas, cortando-lhe a frase, o Assistente completou-a, ajuntando:
- “- Se pudesse pensar com firmeza fora do campo físico, se já tivesse conquistado uma boa posição de autogoverno, com facilidade imprimiria sobre as forças plásticas de que se reveste a imagem que preferisse, aparecendo ao nosso olhar como melhor lhe aprouvesse, porque é possível estampar em nós mesmos o desenho que nos agrada.

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “[...] O médium, mais à vontade fora do corpo denso, recebia as instruções que Clementino lhe administrava, paternal.
- “Dois guardas aproximaram-se dele e lhe aplicaram à cabeça um capacete em forma de antolhos.
- “- Para a viagem que fará – avisou-nos o Assistente -, Castro não deve dispersar a atenção. Incipiente ainda nesse gênero de tarefa, precisa instrumentação adequada para reduzir a própria capacidade de observação, de modo a interferir o menos possível na tarefa a executar.

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “Vimos o rapaz plenamente desdobrado alçar-se ao espaço, de mãos dadas com ambos os vigilantes.
- “O trio volitou em sentido oblíquo, sob nossa confiante expectativa.
- “Desde esse momento, demonstrando manter segura comunhão com o veículo carnal, ouvimo-lo dizer através da boca física:

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “- Seguimos por um trilho estreito e escuro!... Oh! Tenho medo, muito medo...Rodrigo e Sérgio amparam-me na excursão, mas sinto receio!... Tenho a idéia de que nos achamos em pleno nevoeiro...
- “Estampando no rosto sinais de angústia e estranheza, continuava:
- “- Que noite é esta?...A escuridão parece pesar sobre nós!... Aí de mim.! Vejo formas desconhecidas agitando-se em baixo, sob nossos pés!... Quero voltar!... voltar!... Não posso prosseguir!... não suporto, não suporto!...

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “Mas Raul, sob a inspiração do mentor da casa, elevou o padrão vibratório do conjunto, numa prece fervorosa em que rogava do Alto forças multiplicadas para o irmão em serviço.
- “Junto de nós, Áulus informou:
- “- A oração do grupo, acompanhando-o na excursão e transmitida a ele, de imediato, constitui-lhe abençoado tônico espiritual.

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “- Ah! Sim, meus amigos – prosseguia Castro, qual se o corpo físico lhe fosse um aparelho radiofônico para comunicações à distância. -, a prece de vocês atua sobre mim como se fosse um chuveiro de luz... Agradeço-lhes o benefício!...
- “Estou reconfortado... Avançarei!..
- “Interpretando os fatos sob nossa observação, o Assistente explicou:

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “- Raros Espíritos encarnados conseguem absoluto domínio de si próprios, em romagens de serviço edificante fora do carro de matéria densa. Habitados à orientação pelo corpo físico, ante qualquer surpresa menos agradável, na esfera de fenômenos inabituais, procuram instintivamente o retorno ao vaso carnal, à maneira do molusco que se refugia na própria concha, diante de qualquer impressão em desacordo com os seus movimentos rotineiros.

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “Castro, porém, será treinado para a prestação de valioso concurso aos enfermos de qualquer posição.
- “Enquanto assinalávamos o apontamento, a voz do médium se elevava no ar, vigorosa e cristalina.
- “- Que alívio! Rompemos a barreira de trevas!... A atmosfera está embalsamada de leve aroma!... Brilham as estrelas novamente... Oh! É a cidade de luz... Torres fulgurantes elevam-se para o firmamento! Estamos penetrando um grande parque!...

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “Oh! Meu Deus, que vejo aqui a sorrir-me!... É o nosso Oliveira! Como está diferente! Mais moço, muito mais moço...”
- “Lágrimas copiosas banharam o rosto do médium, comovendo-nos a todos.
- “No gesto de quem se entregava a um abraço carinhoso, de coração a coração, o medianeiro continuou:

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

■ “- Que felicidade! Que felicidade!... Oliveira, meu amigo, que saudades de você!... Por que razão teríamos ficado assim, sem a sua cooperação? Sabemos que a Vontade do Senhor deve prevalecer, mas a distância tem sido para nós um tormento!... a lembrança de seu carinho vive em nossa casa... Seu trabalho permanece entre nós como inesquecível exemplo de amor cristão!... Volte! Venha incentivar-nos na sementeira do bem!... amado amigo, nós sabemos que a morte é a própria vida, no entanto, sentimos sua falta!...

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “A voz do viajante, que se fazia ouvir de tão longe, entrecortava-se agora de doloridos soluços.
- “O próprio Raul Silva mostrava igualmente os olhos marejados de pranto.
- “Áulus deu-nos a conhecer quanto ocorria.
- “- Oliveira foi abnegado trabalhador neste santuário do Evangelho – explicou. – Desencarnou há dias, e Castro, com aquiescência dos orientadores, foi apresentar-lhe as afetuosas saudações dos companheiros.

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “Demora-se em refazimento, ainda inapto a comunicação mais íntima com os irmãos que ficaram. Mas poderá enviar a sua mensagem, por intermédio do companheiro que o visita.
- “- Abrace-me, sim, querido amigo! – prosseguia Castro, com inenarrável inflexão de ternura fraterna. – Estou pronto!... direi o que você deseja... Fale e repetirei!..

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “E, recompondo-se, na atitude de quem se devia fazer intermediário digno, modificou a expressão fisionômica, falando cadenciadamente para os circunstantes:
- “- Meus amigos, que o Senhor lhes pague. Estou bem, mas na posição do convalescente, incapaz de caminhada mais difícil... Sinto-me reconfortado, quase feliz! Indiscutivelmente, não mereço as dádivas recebidas, pois me vejo no Grande Lar, amparado por afeições inolvidáveis e sublimes!

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

■ “As preces do nosso grupo alcançam-me cada noite, como projeção de flores e bênçãos! Como expressar-lhes gratidão se a palavra terrestre é sempre pobre para definir os grandes sentimentos de nossa vida? Que o Pai os recompense!... Aqui, onde me encontro, vim reconhecer, mais uma vez, a minha desvalia e agora concluo que todos os nossos sacrifícios pela causa do bem são bagatelas, comparados à munificência da Divina Bondade... Meus amigos, a caridade é o grande caminho! Trabalhemos!... Jesus nos abençoe!...

DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL

- “A voz de Castro apagou-se-lhe nos lábios e, daí a instantes, vimo-lo regressar, amparado pelos irmãos que o haviam conduzido, retomando o corpo denso, com naturalidade.
- “Reajustando-se, qual se o vaso físico o absorvesse, de inopino, acordou na esfera carnal, na posse de todas as suas faculdades normais, esfregando os olhos como quem desperta de grande sono.
- “O desdobramento em serviço estava findo e com a tarefa terminada havíamos recolhido preciosa lição.”

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- O Livro dos Médiuns **CAPÍTULO XIV – ITEM 165.** “Médiuns audientes – Estes ouvem a voz dos Espíritos. É algumas vezes uma voz interior, que se faz ouvir no foro íntimo; doutras vezes, é uma voz exterior, clara e distinta, qual a de uma pessoa viva. Os médiuns audientes podem, assim, travar conversação com os Espíritos. Quando têm o hábito de se comunicar com determinados Espíritos, eles os reconhecem imediatamente pela natureza da voz.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Quem não seja dotado desta faculdade pode, igualmente, comunicar com um Espírito, se tiver, a auxiliá-lo, um médium audiente, que desempenhe a função de intérprete.
- “Esta faculdade é muito agradável, quando o médium só ouve Espíritos bons, ou unicamente aqueles por quem chama. Assim, entretanto, já não é, quando um Espírito mau se lhe agarra, fazendo-lhe ouvir a cada instante as coisas mais desagradáveis e não raro as mais inconvenientes.”

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- O Livro dos Médiuns CAPÍTULO XIV – ITEM 167 a 171 e Obras Póstumas 1ª. Parte A segunda vista – “Médiuns videntes – Os médiuns videntes são dotados da faculdade de ver os Espíritos. Alguns gozam dessa faculdade em estado normal, quando perfeitamente acordados, e conservam lembrança precisa do que viram. Outros só a possuem em estado sonambúlico, ou próximo do sonambulismo. Raro é que esta faculdade se mostre permanente; quase sempre é efeito de uma crise passageira.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Na categoria dos médiuns videntes se podem incluir todas as pessoas dotadas de dupla vista.
- “ Com efeito, do mesmo modo que estas últimas, aqueles julgam ver com os olhos, mas, na realidade, a alma é que vê e por essa razão é que eles vêem tão bem com os olhos abertos como com os olhos fechados.
- “Segue-se, necessariamente, que um cego poderia ser médium vidente, tanto quanto um que tenha perfeita a vista.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Podem, pois, os médiuns videntes ser identificados às pessoas que gozam da vista espiritual; mas, seria porventura demasiado considerar essas pessoas como médiuns, porquanto a mediunidade se caracteriza unicamente pela intervenção dos Espíritos, não se podendo ter como ato mediúnico o que alguém faz por si mesmo. Aquele que possui a vista espiritual vê pelo seu próprio Espírito, não sendo de necessidade, para o surto da sua faculdade, o concurso de um Espírito estranho.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Entre esses médiuns, alguns há que só vêem os Espíritos evocados e cuja descrição podem fazer com exatidão minuciosa. Descrevem-lhes, com as menores particularidades, os gestos, a expressão da fisionomia, os traços do semblante, as vestes e, até, os sentimentos de que parecem animados. Outros há em quem a faculdade da vidência é ainda mais ampla: vêem toda a população espírita ambiente, a se mover em todos os sentidos, cuidando, poder-se-ia dizer, de seus afazeres.”

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- O Livro dos Médiuns – capítulo VI - item 29:
- “a) A chama azul que, segundo dizem, apareceu sobre a cabeça de Sérvius Túlius, quando menino, é uma fábula, ou foi real?
- “Era real e produzida por um Espírito familiar, que desse modo dava um aviso à mãe do menino. Médium vidente, essa mãe percebeu uma irradiação do Espírito protetor de seu filho.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

■ “Assim como os médiuns escreventes não escrevem todos a mesma coisa, também, nos médiuns videntes, não é em todos do mesmo grau a vidência. Ao passo que aquela mãe viu apenas uma chama, outro médium teria podido ver o próprio corpo do Espírito.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Quanto aos médiuns videntes, propriamente ditos, ainda são mais raros e há muito que desconfiar dos que se inculcam possuidores dessa faculdade. E prudente não se lhes dar crédito, senão diante de provas positivas. E fora de dúvida que algumas pessoas podem enganar-se de boa-fé, porém, outras podem também simular esta faculdade por amor-próprio, ou por interesse.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Neste caso, é preciso, muito especialmente, levarem em conta o caráter, a moralidade e a sinceridade habituais; todavia, nas particularidades, sobretudo, é que se encontram meios de mais segura verificação, porquanto algumas há que não podem deixar suspeita, como, por exemplo, a exatidão no retratar Espíritos que o médium jamais conheceu quando encamados. Pertence a esta categoria o fato seguinte:

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Uma senhora, viúva, cujo marido se comunica freqüentemente com ela, estava certa vez em companhia de um médium vidente, que não a conhecia, como não lhe conhecia a família. Disse-lhe o médium, em dado momento: - Vejo um Espírito perto da senhora. - Ah! disse esta por sua vez: É com certeza meu marido, que quase nunca me deixa. - Não, respondeu o médium, é uma mulher de certa idade; está penteada de modo singular; traz um bandô branco sobre a fronte.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Por essa particularidade e outros detalhes descritos, a senhora reconheceu, sem haver possibilidade de engano, sua avó, em quem naquele instante absolutamente não pensava. Se o médium houvesse querido simular a faculdade, fácil lhe fora acompanhar o pensamento da dama. Entretanto, em vez do marido, com quem ela se achava preocupada, ele vê uma mulher, com uma particularidade no penteado, da qual coisa alguma lhe podia dar idéia. Este fato prova também que a vidência, no médium, não era reflexo de qualquer pensamento estranho.”

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- **Nos Domínios da Mediunidade – André Luiz – capítulo 12 – “Clementino consagrou-lhes maior carinho, aplicando-lhes passes na região frontal.**
- **“- Nosso amigo – esclareceu o Assistente – procura ajudar aos nossos companheiros de mediunidade, favorecendo-lhes o campo sensório. Não lhes convém, por agora, a clarividência e a clariaudiência demasiado abertas. Na esfera dos espíritos reencarnados, há que dosar observações para que não venhamos a ferir os impositivos da ordem.**

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Cada qual de nós deve estar em sua faixa de serviço, fazendo o melhor em seu alcance. Imaginemos um aparelho radiofônico terrestre, coletando todas as espécies de onda, em movimento de captação simultânea. O proveito e a harmonia da transmissão seriam realmente impraticáveis, e não haveria propósito construtivo na mensagem.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Um médium, pois, não deve demorar-se com todas as solicitações do meio em que se situa, sob pena de arrojar as impressões ao desequilíbrio, a menos quando, por sua própria evolução, consiga sobrepairar ao campo de trabalho, dominando as influências do meio e selecionando-as segundo o elevado critério de quem já consegue orientar-se para o bem e orientar aqueles que o acompanham.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Hilário refletiu um momento e indagou:
- “- Os trabalhos mediúnicos, porém. São rigorosamente iguais nos três instrumentos sob nosso exame?
- “- Isso não. O círculo de percepção varia em cada um de nós. Há diferentes gêneros de mediunidade; contudo, importa reconhecer que cada Espírito vive em determinado degrau de crescimento mental e, por isso, as equações do esforço mediúnico diferem de indivíduo para indivíduo, tanto quanto as interpretações da vida se modificam de alma para alma.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “As faculdades medianímicas podem ser idênticas em pessoas diversas, entretanto, cada pessoa tem a sua maneira particular de empregá-las. Um modelo, em muitas ocasiões, é o mesmo para grande assembléia de pintores, todavia, cada artista memorizará na tela a seu modo. Uma lâmpada exibirá claridade líria, em jacto contínuo, mas, se essa claridade for filtrada por focos múltiplos, decerto estará submetida à cor e ao potencial de cada um desses filtros, embora continue sendo sempre a mesma lâmpada a fulgurar em seu campo central de ação.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Mediunidade é sintonia e filtragem. Cada Espírito vive entre as forças com as quais se combina, transmitindo-as segundo as concepções que lhe caracterizam o modo de ser.
- “Notando o cuidado que o irmão Clementino empregava na preparação dos médiuns, meu colega inquiriu ainda:
- “- A clarividência e a clariaudiência acaso estão localizadas exclusivamente nos olhos e nos ouvidos da criatura reencarnada?
- “Áulus acariciou-lhe a cabeça e acentuou:

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “- Hilário, vê-se que você está começando a jornada no conhecimento superior. Os olhos e os ouvidos materiais estão para a vidência e para a audição como os óculos estão para os olhos e o amplificador de sons para os ouvidos – simples aparelhos de complementação. Toda percepção é mental. Surdos e cegos na experiência física, convenientemente educados, podem ouvir e ver, através de recursos diferentes daqueles que são vulgarmente utilizados.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “A onda hertziana e os raios X vão ensinando aos homens que há som e luz muito além das acanhadas fronteiras vibratórias em que eles se agitam, e o médium é sempre alguém dotado de possibilidades neuropsíquicas especiais que lhe estendem o horizonte dos sentidos.
- “Meu companheiro fixou o gesto de quem aproveitara a lição, mas objetou, reverente:
- “- Desejava, porém, saber se Dona Celina, por exemplo, está enxergando o irmão Clementino e ouvindo-o, tão somente pelo processo curial de percepção na Terra.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “- Sim, isso acontece, por uma questão de costume cristalizado. Celina pensa ouvir o supervisor, através dos condutores auditivos, e supõe vê-lo, como se o aparelho fotográfico dos olhos estivesse funcionando em conexão com o centro da memória, no entanto, isso resulta do hábito. Ainda mesmo no campo de impressões comuns, embora a criatura empregue os ouvidos e os olhos, ela vê e ouve com o cérebro, e, apesar de o cérebro usar as células do córtex para selecionar os sons e imprimir as imagens, que vê e ouve, na realidade, é a mente.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Todos os sentidos na esfera fisiológica pertencem à alma, que os fixa no corpo carnal, de conformidade com os princípios estabelecidos para a evolução dos Espíritos reencarnados na Terra.
- “Sorrindo, ajuntou:
- “- Vocês possuem uma prova disso, quando o homem se encontra naturalmente desdobrado, cada noite, durante o sono, vendo e ouvindo, a despeito na inatividade dos órgãos carnaís, na experiência que chamam “vida de sonho”.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “E, baixando o tom de voz, acrescentou:
- “- Somos receptores de reduzida capacidade, à frente das inumeráveis formas de energia que nos são desfechadas por todos os domínios do Universo, captando apenas humilde fração delas. Em suma, nossa mente é um ponto espiritual limitado, a desenvolver-se em conhecimento e amor, na espiritualidade infinita e gloriosa de Deus.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “- Centralizemos mais atenção na prece, adestrando-nos para o serviço do bem!
- “Essa frase foi pronunciada por Clementino, em voz clara e pausada, como a oferecer uma base única para a convergência de nossas cogitações.
- “Atento, porém, aos nossos objetivos de estudo, acompanhei os médiuns mais diretamente interessados no apelo.
- “Dona Celina registrara as palavras com precisão e guardava a atitude do aluno disciplinado.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “- Dona Eugênia assimilara-as, em forma de ordem intuitiva, e mostrava-se na condição do aprendiz criterioso.
- “Castro, contudo, não as recolhera nem de leve.
- “Com permissão do supervisor, pusemo-nos em tarefa de análise.
- “Observei que sutilmente ligados à faixa fluídica de Clementino, os três médiuns, cada qual a seu modo, lhe acusavam a presença.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Dona Celina anotava-lhe os mínimos movimentos, à maneira do discípulo diante do professor, Dona Eugênia lhe assinalava a vizinhança com menos facilidade, qual se o distinguisse imperfeitamente, através dum lençol de nebulosidade, e Castro, embora o visse com perfeição, parecia completamente alheio à influência do instrutor.
- “- As possibilidades de Celina e Castro, na clarividência e na clariaudiência, são por enquanto mais vastas que em nossa irmã Eugênia – esclareceu Áulus, prestimoso. –

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Açam-se os três levemente submetidos ao comando magnético de Clementino e podem identificar-lhe a presença com analogia de observações, porque, nas circunstâncias em que operam, estão agindo como pessoas comuns, utilizando-se da percepção habitual.
- “- Entretanto – aduziu Hilário -, se o trio foi colocado sob a ordenação magnética do supervisor, por que motivo nossas amigas lhe acataram o convite, enquanto Castro se mantém visivelmente impermeável a ele?

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “- O mentor do recinto exerce apenas branda influência, abdicando de qualquer pressão mais forte, suscetível de provocar viciosa imanação, em desfavor de nossos amigos – disse Áulus, convicto. – Além disso, a mente de Castro passou, de súbito, a alimentar propósitos diferentes. Incapaz de concentrar a atenção, de modo irrepreensível, na região superior do trabalho que nos compete levar a efeito, de momento não mais se revela interessado em satisfazer ao programa de Clementino, mas sim em provocar um reencontro com a progenitora desencarnada.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Enxerga o orientador do conjunto, como quem é constrangido a ver alguém de passagem, todavia, sem qualquer preocupação de escutá-lo ou servi-lo, confinado como se encontra às emoções do jardim doméstico. Basta a indiferença mental para que nada ouça do que mais interessa agora ao esforço coletivo da reunião.
- “Evidentemente desejoso de definir a lição, no quadro de nossos conhecimentos terrestres, acrescentou:

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “- É uma antena que se insensibilizou, de improviso, recusando sintonizar-se com a onda que a procura.
- “Nesse instante, vimos que um companheiro simpático de nosso plano avançou do círculo de espectadores, abeirando-se de Dona Celina e chamando-a, discreto.
- “A nobre criatura ouviu-lhe a voz, mas não se voltou para trás. Entretanto, respondeu-lhe em pensamento, numa frase que se fez perfeitamente audível para nós: - Encontrar-nos-emos mais tarde.”

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Áulus informou, presto:
- “- É o esposo desencarnado de nossa irmã que a visita, com afetuosa solicitação, contudo, disciplinada quanto é, Celina sabe renunciar ao conforto de ouvi-lo, a fim de colaborar no êxito da reunião com maior segurança.
- “Logo após, vimos Castro desdobrar-se de novo, auxiliado agora simplesmente pelo forte desejo de ausentar-se do círculo e, revestido das emanções que lhe desfiguram o perispírito, caminhou, hesitante, ao encontro de uma entidade amiga que o aguardava a pequena distância.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “- Nosso cooperador – falou o Assistente -, menos habituado à disciplina edificante, julga que já fez o possível, em favor dos trabalhos programados para esta noite, e põe-se no encalço da mãezinha, que vem sendo beneficiada em nossa organização.
- “Não nos foi, porém, possível alongar anotações.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Clementino, à cabeceira da assembléia, estendeu os braços e colocou-se em prece. Cintilações de safirino esplendor revestiam-lhe agora o busto, dando-nos a impressão de que o abnegado benfeitor se convertera num anjo sem asas.
- “Em momentos ligeiros, verdadeiro jorro solar desceu do Alto, coroando-lhe a fronte e, de suas mãos, passou a irradiar-se prodigiosa fonte de luz, que nos alcançava a todos, encarnados e desencarnados, prodigalizando-nos a sensação de indescritível bem-estar.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Nada consegui dizer, não obstante as perquirições que me esfuziavam o pensamento.
- “O êxtase do mentor impelia-nos a respeitosa mudez.
- “Aqueles minutos de vibração sem palavras representavam precioso manancial de energias restauradoras para quantos lhe abrissem as portas do espírito.
- “É o que eu consegui depreender pelo revigoramento de minhas próprias forças.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Terminada que foi a operação inesquecível, Raul solicitou ainda alguns instantes de tranqüilidade e expectativa.
- “Competia ao grupo aguardar a manifestação de algum dos orientadores da casa, à guisa de instrução geral no encerramento.
- “Dona Celina rogou licença para notificar que vira surgir no recinto um ribeiro cristalino, em cuja corrente muitos enfermos se banhavam, e Dona Eugênia seguiu-a, explicando que chegara a contemplar um edifício repleto de crianças, entoando hinos de louvor a Deus.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Registramos semelhantes comunicados com surpresa.
- “Nada víamos ali que pudesse recordar sequer de longe um córrego de águas curativas ou algum pavilhão de serviço à infância.
- “A sala era demasiado estreita para comportar tais cenários.
- “Fitando-me, intrigado, Hilário parecia perguntar se as duas médiuns não estariam sob o influxo de alguma perturbação momentânea.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Assinalando-nos a estranheza, o Assistente considerou, prestimoso:
- “- Importa não esquecer que ambas se encontram reunidas na faixa magnética de Clementino, fixando as imagens que a mente dele lhes sugere. Viram-lhe os pensamentos, relacionados com a obra de amparo aos doentes e com a formação de uma escola, que a instituição pretende, em breve, mobilizar no socorro ao próximo.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Idéias, elaboradas com atenção, geram formas, tocadas de movimento, som e cor, perfeitamente perceptíveis por todos aqueles que se encontrem sintonizados na onda em que se expressam.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “Não podemos olvidar que há fenômenos de clarividência e clariaudiência que partem da observação ativa dos instrumentos mediúnicos, identificando a existência de pessoas, paisagens e coisas exteriores a eles próprios, qual acontece na percepção terrestre vulgar, e existem aqueles que decorrem da sugestão que lhes é trazida pelo pensamento criador dos amigos desencarnados ou encarnados, estímulos esses que mente de cada médium traduz, segundo as possibilidades de que dispõe, favorecendo, por isso mesmo, as mais díspares interpretações.

VIDÊNCIA E AUDIÊNCIA

- “- Oh! – exclamou Hilário, entusiasmado – temos aí a técnica dos obsessores quando improvisam para as suas vítimas variadas impressões alucinatórias...
- “- Sim, sim... – confirmou o Assistente. – É isso mesmo.”